



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## POSSE DOS MINISTROS DO INTERIOR E GABINETE CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Palácio do Planalto  
30 de abril

---

Para a estabilidade do País, num momento difícil de transição, é necessário que se tenha em vista os grandes interesses nacionais, acima de «considerações de ordem pessoal, acima de qualquer interesse menor, regional ou nacional».

---

*30 de abril — O Presidente José Sarney escolhe, para o Ministério do Interior e Gabinete Civil da Presidência da República, dois políticos que não estavam nos planos do PMDB: o ministro Costa Couto, deslocado do Ministério do Interior para o Gabinete Civil, e o deputado Joaquim Francisco Cavalcanti, do PFL, para o ministério do Interior.*

*30 de abril — O cruzado é desvalorizado em 8,49%.*

Num domingo, há mais de dois anos, fui chamado pelo então Presidente Tancredo Neves. Pedia-me que com urgência o visitasse. Ele estava acolhido à Granja do Riacho Fundo. Pedia-me que o ajudasse numa missão: a de convencer o senador Marco Maciel a participar do seu Governo.

Resistia o ilustre senador por Pernambuco a essa idéia, julgando que prestaria melhores serviços ao Brasil no Con-

---

gresso Nacional. Ajudei o Presidente Tancredo Neves nessa missão. E juntos conseguimos que o senador Marco Maciel integrasse o Governo da Nova República.

Não tive a mesma sorte neste instante. Deixa o Governo o senador Marco Maciel, que o Brasil todo conhece como um dos políticos mais importantes na história contemporânea deste País. Pela sua inteligência, pelo seu espírito público, pela sua preocupação intelectual e pelos serviços que tem prestado ao País e prestou na construção da Nova República.

O Presidente Tancredo Neves gostava de dizer, e tenho o testemunho do deputado Ulysses Guimarães e de todos nós que naqueles momentos participávamos da construção da vitória, que a presença do ministro Marco Maciel foi decisiva para que obtivéssemos os resultados que alcançamos na eleição realizada no Congresso Nacional.

Desejo agradecer-lhe a colaboração que deu ao meu Governo e sou suspeito para continuar na louvação de suas qualidades, porque certamente as minhas palavras terão o peso de uma amizade que já tem o calor de muitos anos.

O ministro Ronaldo Costa Couto deixa o Ministério do Interior e, continuando no Governo, muda apenas a sua rotina de ter que aumentar talvez algumas horas de trabalho, porque aqui no Palácio do Planalto nós temos tido a preocupação de dar ao Brasil o exemplo de trabalho, sem ter hora para começar nem hora para terminar. O nosso tempo é ditado pelo interesse nacional e pela magnitude dos problemas que temos que enfrentar.

Portanto, não tenho nenhuma dúvida de que teremos no Gabinete Civil um homem provado na administração pública, conhecedor dos homens públicos, adepto do diálogo, que sabe ouvir, e que, portanto, vai prestar excelentes serviços ao Governo aqui no auxílio direto que passará a dar ao Presidente da República a partir deste momento. Não preciso desejar-lhe êxito porque sei da sua competência e sei que terei um excelente auxiliar.

Dou as boas-vindas ao deputado Joaquim Francisco Cavalcanti. Ele é o primeiro civil e político do Nordeste a

---

exercer a função de Ministro do Interior depois da criação do ministério. E, por certo, terá presente nesse cargo que ali devem-se afirmar, mais uma vez, perante a Nação, a capacidade e a governabilidade do poder civil e a competência dos políticos. É uma tarefa fascinante, uma vez que o Ministério do Interior é o ministério de coordenação, sem grandes atividades-fins de execução, mas com uma importância muito grande no setor da administração pública, pela necessidade de relacionamento com todos os escalões da República.

Desejo-lhe, portanto, êxito na sua missão. Traz o deputado Joaquim Francisco uma longa experiência administrativa também e a experiência maior de governar a Cidade de Recife, onde enfrentou problemas e com eles, dia-a-dia, aprendeu a lidar e a solucionar dificuldades.

Desejo também dizer a ele, como disse ontem, ao empossar o Ministro da Fazenda, que nós todos pertencemos a partidos políticos, partidos que se reúnem na formação da Aliança Democrática, que é necessária para a estabilidade da transição, da difícil transição que tem sido uma obra de engenharia política e de paciência, exigindo trabalhos que só podem ser feitos quando se tem no horizonte a visão maior dos interesses nacionais.

Portanto, acima de quaisquer considerações de ordem pessoal, acima de qualquer interesse menor regional ou nacional, nas dificuldades que o País atravessa na atualidade, como Presidente, tenho o dever de pedir a todos os nossos companheiros o sentimento da unidade, porque dele depende grande parte do êxito na solução dos problemas brasileiros.

Concluo estas palavras com as mesmas palavras com que ontem concluí o meu discurso: «acima dos partidos, acima da Aliança, estão o povo brasileiro e os interesses da nossa Nação».